



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – HABILITAÇÃO EM CENOGRAFIA

O DESEJO DE ESTAR (NUM LUGAR)

JÚLIA CONDE DA SILVA

ORIENTADOR RONALD TEIXEIRA DA CUNHA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Artes Cênicas – Cenografia.

RIO DE JANEIRO

ABRIL 2024

CIP - Catalogação na Publicação

C745d Conde da Silva, Júlia
O Desejo de Estar (num lugar) / Júlia Conde da
Silva. -- Rio de Janeiro, 2024.
37 f.

Orientador: Ronald Teixeira da Cunha.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Cênicas: Cenografia,
2024.

1. Miniaturas. 2. Colagens. 3. Espaço urbano. 4.
Cena Clubber. 5. Cena Ballroom. I. Teixeira da
Cunha, Ronald, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Júlia Conde da Silva

DRE: 119093443

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Centro de Letras e Artes – CLA

Escola de Belas Artes – EBA

Curso de Artes Cênicas – Cenografia

O DESEJO DE ESTAR (NUM LUGAR)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Artes Cênicas - Cenografia pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Ronald Teixeira da Cunha

Resumo do projeto: Este projeto tem como objetivo a elaboração de uma maquete projetual, criada a partir da investigação e análise do espaço urbano do Rio de Janeiro. A pesquisa explora locais que servem como palco para eventos e reuniões de grupos socialmente marginalizados, destacando a importância afetiva atribuída a esses ambientes. Por meio da interseção entre arte, arquitetura e memória, o projeto busca ressignificar esses espaços, evidenciando suas transformações e os significados que carregam na dinâmica social e cultural.

Palavras-chave: Espaço Urbano, Cena Clubber, Ballroom, Transformação do Espaço, Valor Afetivo.

CIDADE UNIVERSITÁRIA

12 de dezembro de 2024

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARTES CÊNICAS - CENOGRAFIA
ATA DE DEFESA**

Nome: JULIA CONDE DA SILVA

DRE: 119093443

Título do Projeto: O desejo de estar (num lugar)

Orientação: Ronald Teixeira da Cunha

A sessão pública foi iniciada às 9:10h, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso a estudante, foi arguida oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerada: APROVADA / APROVADA COM LOUVOR APROVADA COM RESSALVAS / REPROVADA, de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	X		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo	X		

Comentários: A aluna na defesa de seu trabalho apresenta perfil investigativo como cenógrafa e cronista, por seu uso projetual, localiza a sua cenografia como inserção nos artes visuais através de ensino fotográfico e construção de maquetes.

Membros da Banca Examinadora

Assinatura

Ronald Teixeira da Cunha (orientador)

Cássia Maria Fernandes Monteiro

Cleiton França de Almeida

Antonio de Souza Pinto Guedes (coordenador)

Julia Conde da Silva (estudante)



Documento assinado digitalmente
ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES
Data: 11/12/2024 17:23:52 -0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por me permitirem seguir o meu sonho, e estarem presentes em todas as minhas apresentações e comemorarem todas as minhas conquistas.

Aos meus amigos, agradeço todo apoio e incentivo ao meu trabalho, todas as conversas, desabafos e risadas durante todo o meu percurso acadêmico.

À minha avó, agradeço por todas as palavras de carinho e encorajamento.

À Isabela e Leocádio, por serem companhia a todo momento.

À Yasmin pela parceria em todas as montagens da nossa ópera, e que venham muitas outras.

Ao Hyago, por emprestar sua casa para ser minha oficina durante a produção da maquete.

À Sophia, agradeço pelo privilégio de compartilhar a paixão por cenografia, as experiências profissionais.

Ao meu orientador, Ronald Teixeira, agradeço por cada reflexão encorajadora durante a elaboração do projeto de conclusão de curso, me assegurando de mim mesma, me inspirando e incentivando a continuar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. Estabelecimento do Projeto.....	8
1.2. Metodologia	
1.3. Cronograma.....	10
2. OBJETIVOS.....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	12
3.1. Ineditismo	
3.2. Visualização do potencial	
3.3. Engajamento	
3.4. Sustentabilidade e preservação	
3.5. Aspecto estético e cultural.....	13
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
5. DESENVOLVIMENTO.....	15
5.1. Origem e trajetória	
5.1.1. Cultura <i>clubber</i>	
5.1.2. Cultura <i>ballroom</i>	
5.2. A cidade como palco de resistência cultural.....	16
5.3. Ser quem é	
5.4. Cenografia <i>clubber</i> e <i>ballroom</i>	17
5.5. Produção de Colagens.....	19
5.6. Planejamento da maquete.....	21
5.7. Registros do processo de construção.....	22
5.7.1. Protótipos	
5.7.2. Processo.....	25
5.8. Experimento de iluminação.....	30
5.8.1. Iluminação psicodélica	
5.8.2. Iluminação dramática.....	32
5.8.3. Iluminação natural: cair da tarde.....	33
6. CONCLUSÃO.....	34
7. BIBLIOGRAFIA.....	35
8. ANEXOS.....	36
8.1. Colagens	

1. INTRODUÇÃO

Ao refletir a respeito do significado de desejo, diria que é o sentimento que nos motiva a realizar algo que queremos. Muito frequentemente esses desejos estão atrelados a experiências passadas, as quais despertam bons sentimentos em nossa memória.

Ao atravessar um período de pandemia durante a graduação, fomos obrigados a conhecer uma nova forma de viver, ser e estar. Em meio a uma incerteza do futuro, recordei-me do passado. A liberdade de ir e vir do período pré-pandêmico, o desejo de estar despertou em mim um especial projeto de miniaturas dos locais que mais sentia falta. Ao término de cada maquete, durante a divulgação, percebi que o sentimento que eu tinha por aqueles lugares, estava presente em muitas outras pessoas, não pelo espaço em si, que, visualmente, não demonstrava nenhuma extraordinariedade, mas sim pelo que se viveu ali e as memórias que aquele local guarda.



Primeira maquete realizada. Um quiosque de açaí perto de casa em suas cores originais, foi reformado e modernizado meses após a conclusão da maquete. (2020)



Maquete Gruta da Ilha, em suas cores originais. Estabelecimento localizado na Ilha do Governador, fechado por muitos anos, foi reformado e reinaugurado meses após a conclusão da maquete. (2020)

A partir daquele momento comecei a enriquecer meu olhar para a relação do grupo de pessoas que frequenta determinado espaço ao valor que o próprio espaço possui, e, automaticamente, pude comparar o abandono estrutural do local ao abandono social das pessoas que os ocupam.

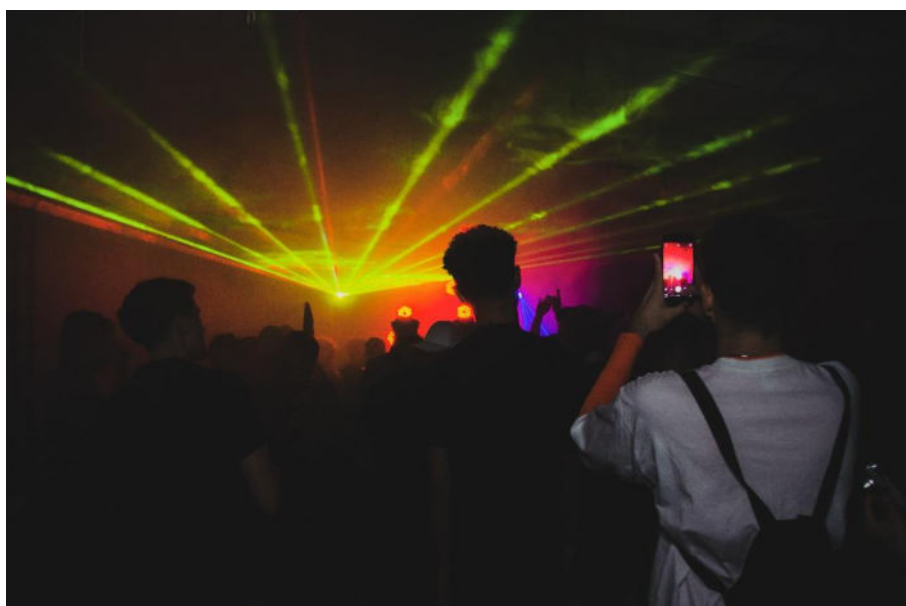
Com o retorno à normalidade e à vida cotidiana, o desejo de voltar a frequentar lugares e ocupar espaços tomou conta de mim, de todos. Entretanto, voltar à normalidade já não parecia o suficiente. Havia um desejo de viver tudo o que não se viveu, afinal, o período de pandemia poder ter causado uma estagnação exterior, mas não interior. Conforme retornávamos às atividades presenciais, crescia em mim um desejo de fazer e ser mais do que eu era, ir onde nunca fui, estar onde, pré pandemia, nunca pensei que poderia estar. Foi nesse momento em que surgiu a oportunidade de frequentar novos locais e pude desenvolver novos afetos pelo espaço.

Foi presenciando festas e eventos noturnos pertencentes à cultura *clubber* e *Ballroom* na região central do Rio de Janeiro, que pude perceber que muitos deles ocorrem não em casas de eventos, mas sim em locais os quais, pela manhã, funcionam estacionamentos e galpões pouco

valorizados pela população geral. O distanciamento de realidades presentes no período diurno e noturno de uma mesma localidade se mostra, de fato, discrepante. Foi em meio a essa percepção que iniciei um questionamento em torno da modificação do espaço urbano, que não se dá apenas por alterações materiais, mas também pelo público que o frequenta, que torna o lugar vivo. João do Rio definiu muito bem, quando disse:

“Ora, a rua é mais do que isso, a rua é um fator da vida das cidades, a rua tem alma! Em Benares ou em Amsterdão, em Londres ou Buenos Aires, sob os céus mais diversos, nos mais variados climas, a rua é a agasalhadora da miséria. Os desgraçados não se sentem de todo sem o auxílio dos deuses enquanto diante dos seus olhos uma rua abre para outra rua. A rua é o aplauso dos medíocres, dos infelizes, dos miseráveis da arte.”
(DO RIO, João. 1908)

Cada vez que entro nesses ambientes, sinto uma sensação imediata de pertencimento. É como se eu tivesse encontrado um lugar onde posso ser eu mesma, sem reservas ou julgamentos. A energia vibrante do espaço, a música e a dança criam um ambiente onde a liberdade se torna quase palpável.



A segurança que encontro nesses eventos é fundamental. Sinto que estou cercada por pessoas que compartilham valores semelhantes, criando um espaço de respeito e aceitação. Isso me permite aproveitar mais a experiência, sem muitas preocupações, e me expressar de maneira autêntica.

A combinação de amigos, música e a possibilidade de dançar e interagir de maneira livre é o que agrega sentido à cada evento para mim. Eles são verdadeiros refúgios de expressão pessoal, onde cada momento é vivido intensamente.

A possibilidade de se expressar vai além da dança e da interação, ela visita também vestimenta e caracterização. Principalmente quando muitos de nós tiramos nossos recursos a partir de empregos padrão, com normas de conduta e “dress code”, vivenciar a expressão plena de si é uma dádiva.

Infelizmente a segurança e liberdade que encontramos onde desejamos estar está muito distante da realidade vivida durante o caminho. Por muitas vezes me vi levando metade das minhas roupas em uma bolsa para que eu me sentisse mais segura nos transportes e nas ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro, onde ocorre a maioria dos eventos. É um processo de transformação que finaliza apenas no local em si.

Tendo em mente esses tantos lugares presenciados, a ideia inicial seria documentar através de vídeo a discrepância entre dia e noite de cada local, em conjunto com depoimentos e pontos de vistas de participantes e organizadores. Todavia, o aumento dos valores e a escala de trabalho dificultou minha ida aos eventos e o projeto começou a tomar novo rumo, em direção às miniaturas as quais tenho tanto carinho.

1.1 Estabelecimento do projeto

Foi a partir dessas conexões que iniciei o projeto de construção da miniatura que concretizaria o trabalho em questão, a fim de explorar a familiarização dos frequentadores com o espaço urbano, evidenciando o potencial de transformação de galpões mal aproveitados. A produção da maquete busca também me reconectar com o antigo projeto de miniaturas, iniciado na pandemia.

1.2 Metodologia

O trabalho consiste numa sequência de registros fotográficos os quais tornam possível constatar a transformação do local em questão. A partir desses registros foram realizadas uma série de colagens digitais resultando em novas perspectivas espaciais.

Para a confecção da miniatura foi realizado um estudo de campo nos principais galpões, estacionamentos e casarões receptores desses eventos citados, a fim de constatar os principais elementos comuns ao todo, com objetivo de agrupar fatores identificáveis ao público frequentador.

A partir de uma análise dos registros coletados, decidi construir um espaço projetual em que diversas características se uniram a fim de ser todos os lugares e, também, lugar nenhum.

O processo se iniciou a partir de uma maquete volumétrica projetada no SketchUp, visando decidir as principais estruturas do local a ser projetado. Logo após, decidi qual seria a escala da maquete física e os materiais que utilizaria, que seria o papel paraná empastelado com papel jornal e cola caseira, coberto com uma camada de massa corrida, o que daria o aspecto realista que busco em todas as miniaturas que já produzi.

A maquete utiliza a escala 1/25 para representar um espaço de 13 metros de comprimento, 10 metros de largura e 7 metros de altura. O local possui duas portas de garagem, por onde seria feita a entrada de carros no dia a dia do estabelecimento. Por dentro, uma simples estrutura de vagas de garagem a céu aberto. Pelo lado externo da miniatura podemos observar uma fachada do que seria o espaço projetual representativo deste trabalho. Pelo lado interno vemos a modificação do espaço realizado por uma estrutura de som e palco.

Através da fotografia e colagem poderíamos analisar o poder do efeito da iluminação e ambientação do espaço urbano abandonado em potencial cenário de eventos underground.

Ao final desse processo, iniciei uma busca de materiais que me ajudariam a executar os menores detalhes, como: equipamento de som, luz e cenografia: como representar ambos espaços Clubber e Ballroom em um só local? Utilizando-se novamente das fotografias coletadas ao longo do ano, estando presente nos eventos, foi através da colagem e do jogo deluz efetuado em registros do processo de construção da maquete que obtive os resultados para análise do potencial de aproveitamento do espaço urbano.

1.3 Cronograma

MÊS	TAREFA
MARÇO	Escolha do tema
ABRIL	Levantamento bibliográfico, coleta de dados
MAIO	Levantamento bibliográfico, coleta de dados
JUNHO	Definição dos resultados práticos da pesquisa, início da produção de colagens digitais, produção do esboço das miniaturas.
JULHO	Início da produção textual
AGOSTO	Elaboração de esboço e modelo 3D das miniaturas
SETEMBRO	Confecção Maquete
OUTUBRO	Confecção Maquete, elaboração de conteúdo visual para apresentação oral, pré banca
NOVEMBRO	Confecção Maquete, elaboração de conteúdo visual para apresentação oral
DEZEMBRO	Banca Final

2. OBJETIVOS

Documentar e explorar a relação entre espaços abandonados da cidade e a cultura *clubber* e *Ballroom* no Rio de Janeiro, instigando um novo olhar através da colagem digital.

Confeccionar maquete que acolha os principais aspectos visuais dos demais galpões e estacionamentos que comportam os eventos em questão, trazendo atenção aos poucos recursos os quais, todavia, são suficientes para gerar um novo ambiente de expressão cultural. Busco reproduzir em miniatura um espaço único, porém identificável que denote, principalmente, a transformação cenográfica do local, trazendo os principais elementos registrados em fotografia.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. Ineditismo

O ineditismo do tema no ramo cenográfico permite elaborar um novo olhar sobre a utilização do espaço urbano como base para o desenvolvimento da cultura *clubber* e *Ballroom* no Rio de Janeiro. Ao abordar a fugaz existência de um evento e a transformação do espaço urbano é possível traçar um paralelo com o processo de criação da cenografia, que por sua vez também é temporária e por isso amplia seu valor.

3.2. Visualização Do Potencial

A maquete e as colagens digitais permitem uma visualização clara e impactante do conceito de transformação. A maquete oferece uma representação tridimensional do espaço, permitindo que vejam como o local poderia ser reconfigurado e utilizado. As colagens digitais complementam essa visão com uma representação mais estilizada e conceitual, destacando possíveis cenários de uso e design.

3.3. Engajamento

Transformar um espaço abandonado em um local de eventos pode ter um impacto positivo na comunidade local, promovendo a interação social, eventos culturais e oportunidades econômicas. A exposição pretende engajar a comunidade, estimulando discussões sobre como esses espaços podem ser revitalizados para atender às necessidades e aspirações locais.

3.4. Sustentabilidade E Preservação

Reutilizar e transformar espaços urbanos existentes em vez de construir novas estruturas pode ser uma abordagem mais sustentável e econômica. A exposição busca sensibilizar para os benefícios ambientais e econômicos da reutilização adaptativa, destacando como a preservação de estruturas existentes pode contribuir para uma cidade mais sustentável.

3.5. Aspecto Estético E Cultural

Além dos aspectos práticos, a transformação de um espaço urbano abandonado em um local de eventos pode enriquecer o ambiente cultural e estético da cidade. O projeto explora como o design e a criatividade podem transformar um espaço negligenciado em um ponto focal vibrante e inspirador, que contribui para a identidade cultural da cidade.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o embasamento teórico deste trabalho, utilizei a obra *A Sociedade do Espetáculo (1967)*, em que Guy Debord analisa como a lógica do capitalismo transforma todas as relações sociais em representações mediadas pela imagem e pelo consumo, esvaziando os significados genuínos dos espaços e experiências. Esta reflexão acerca de tais fatores tangencia minha pesquisa, a qual investiga a ressignificação de espaços abandonados como locais de eventos voltados a pessoas socialmente marginalizadas. Ao ocupar e revitalizar tais espaços, os participantes subvertem a lógica espetacular ao reatribuir valor simbólico e social aos ambientes, rompendo com o abandono imposto pelo sistema econômico dominante e criando novos significados fora das dinâmicas de consumo.

A leitura de *A alma encantadora das ruas (1908)*, contribuiu diretamente para o desenvolvimento do processo de pesquisa, uma vez que João do Rio revela em sua obra o dinamismo e a vitalidade das ruas como palco das vivências urbanas, destacando a relação das classes marginalizadas com os espaços públicos. Sua obra dialoga com minha pesquisa ao evidenciar como o uso desses espaços transcende o funcional, permitindo que a população marginalizada os ressignifique com cultura, afeto e pertencimento. Assim como João do Rio identifica a força humana que transforma as ruas em cenários de vida pulsante, o uso de espaços abandonados para eventos demonstra como essas iniciativas geram novas formas de sociabilidade e revitalizam lugares esquecidos, desafiando as narrativas de exclusão social.

No artigo "Lendo as apropriações subculturais na Lapa, Rio de Janeiro"(2017), os autores analisam como diferentes subculturas urbanas se apropriam do espaço público, transformando-o em um lugar de experimentação social e cultural. A Lapa, um bairro histórico do Rio de Janeiro, é apresentada como um território dinâmico, onde múltiplas camadas de significado coexistem, impulsionadas pela interação entre grupos marginalizados e a indústria cultural. Segundo os autores, essas apropriações ressignificam os espaços urbanos, questionando normas sociais e criando novas formas de ocupação simbólica e material. Essa perspectiva contribui para a compreensão de como práticas culturais, como o Ballroom e outras manifestações performáticas, podem subverter e ressignificar espaços historicamente marcados por exclusões ou desigualdades, alinhando-se às reflexões de Guy Debord sobre a espetacularização e o uso crítico do espaço urbano.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Origem E Trajetória

5.1.1 Cultura *Clubber*

A cultura *clubber* no Rio de Janeiro começou a se consolidar no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, influenciada pelo movimento global da música eletrônica. Originada nos clubes noturnos de Nova Iorque e Londres, a cena *clubber* chegou ao Brasil com a promessa de um novo estilo de vida centrado na música, moda e na celebração da diversidade.

No Rio de Janeiro, a cultura *clubber* começou a ganhar força com a abertura de clubes e festas que tocavam música eletrônica, um gênero ainda novo e excitante para o público carioca. Entre os pioneiros, destaca-se o clube "Fosfobox", que se tornou um dos epicentros da cena *clubber* na cidade. Além disso, eventos como o "Rock in Rio" e festas rave contribuíram para a disseminação da música eletrônica.

Durante os anos 1990, a cultura *clubber* se expandiu significativamente no Rio de Janeiro. A popularidade de DJs internacionais e a proliferação de clubes dedicados à música eletrônica criaram um ambiente vibrante e dinâmico.

No final dos anos 1990 e início dos anos 2000, no Rio de Janeiro atingiu seu auge. A moda *clubber*, caracterizada por roupas extravagantes, cabelos coloridos e maquiagens chamativas, também se tornou uma marca registrada dessa subcultura.

5.1.2. Cultura *Ballroom*

A cultura *Ballroom* começou a tomar forma nas décadas de 1920 e 1930 em Nova York. Inicialmente, os bailes eram espaços de socialização para a comunidade LGBTQ+ afro-americana e latina, onde podiam expressar suas identidades livremente, longe da discriminação racial e sexual predominante na sociedade.

Os primeiros bailes foram organizados por drag queens negras e latinas que eram frequentemente excluídas dos eventos *mainstream* e dos bailes drag organizados por pessoas brancas.

5.2. A Cidade Como Palco De Resistência Cultural

A relação entre áreas urbanas precarizadas no Rio de Janeiro e a cultura *clubber* reflete a dinâmica entre exclusão social, resistência cultural e inovação artística. As áreas urbanas precarizadas, muitas vezes caracterizadas por desigualdades socioeconômicas, violência e falta de infraestrutura, têm uma história rica de produção cultural e resistência.

Os clubes underground e as festas de música eletrônica nestas áreas funcionam muitas vezes como espaços de empoderamento. Eles oferecem um ambiente seguro para a autoexpressão, onde a diversidade é valorizada e celebrada. A moda, a música e a dança servem como formas de resistência cultural contra as adversidades cotidianas e a exclusão social. Assim, a cultura *clubber* permite que essas comunidades reivindiquem seu espaço na cidade, criando uma nova narrativa de inclusão e visibilidade.

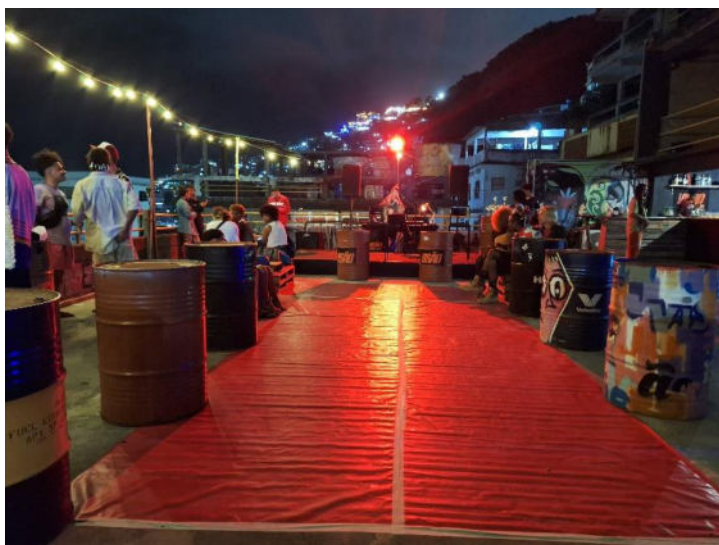
5.3. Ser Quem É

Muitas pessoas, especialmente aquelas com identidade queer, enfrentam um dilema diário ao equilibrar as exigências de um emprego tradicional com sua necessidade de expressar sua verdadeira personalidade. No ambiente de trabalho, onde padrões heteronormativos ainda dominam, pode ser desafiador para alguém que não se encaixa nesses moldes encontrar um espaço seguro e acolhedor. A busca por aceitação e respeito muitas vezes entra em conflito com o desejo de ser autêntico, o que pode gerar sentimentos de isolamento e frustração.

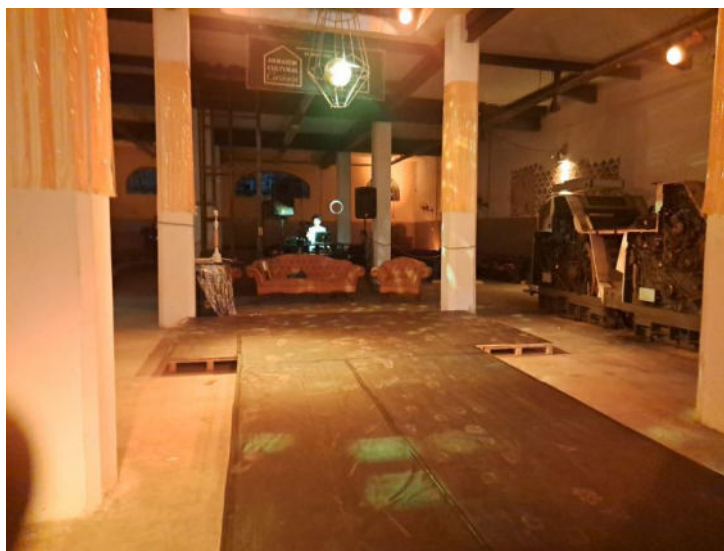
No entanto, a existência de locais e comunidades onde a diversidade é celebrada e as pessoas podem se expressar livremente é de extrema importância. Esses espaços permitem que indivíduos queer se conectem, compartilhem suas experiências e se sintam vistos e respeitados. Eles oferecem a possibilidade de viver sem máscaras, sem medo de julgamento ou repressão, permitindo que a identidade de cada um seja reconhecida e valorizada. A criação desses ambientes inclusivos não só promove o bem-estar de quem se encontra à margem, mas também ensina a sociedade a importância da aceitação, respeito e liberdade individual.

5.4. Cenografia *Clubber E Ballroom*

A cultura *ballroom*, originada nas comunidades LGBTQ+ afro-americanas e latinas em Nova York na década de 1980, é conhecida por suas competições de dança e moda chamadas "*balls*". A cenografia desses eventos é fundamental para criar um ambiente que celebra a elegância, o glamour e a teatralidade. Elementos típicos incluem: iluminação dramática, passarelas e palcos, decoração temática, espelhos e refletivos, entre outros.



Groove MiniBall, realizado no Visão Vidigal, 2024



Time Machine Ball, Armazém Cultural Carioca, 2024.

A cenografia *clubber*, por outro lado, está centrada na experiência sensorial e na energia vibrante da música eletrônica. Originada nos clubes noturnos de cidades como Nova York e Londres, e posteriormente difundida globalmente, incluindo o Rio de Janeiro, é caracterizada por: iluminação psicodélica, projeções visuais, decorações futuristas, ambientes interativos como áreas de descanso e instalações artísticas, etc.



Injustiçada, Tove Lo, 2022.



V de Viadão, Like a Prayer, 2024.

5.5. Produção De Colagens

A medida que ia frequentando tais ambientes, registrava diversas perspectivas do espaço, e com esses registros iniciei a produção de colagens que contribuiriam para o desenvolvimento de uma visualidade a partir da utilização do espaço urbano como cenário para eventos underground. Explorei, principalmente, a dicotomia presente no mesmo local durante o dia e durante a noite. O contraste das luzes e formas noturnas com o céu e brilho diurno sugere um novo olhar para as construções que compõem o Rio de Janeiro. Foram elas:

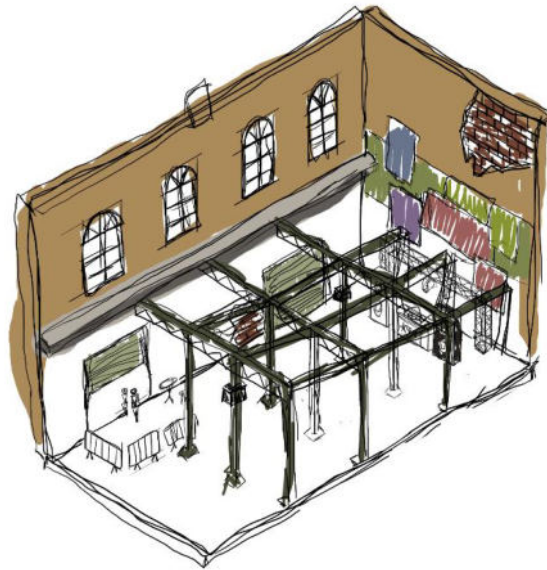




Acervo da autora

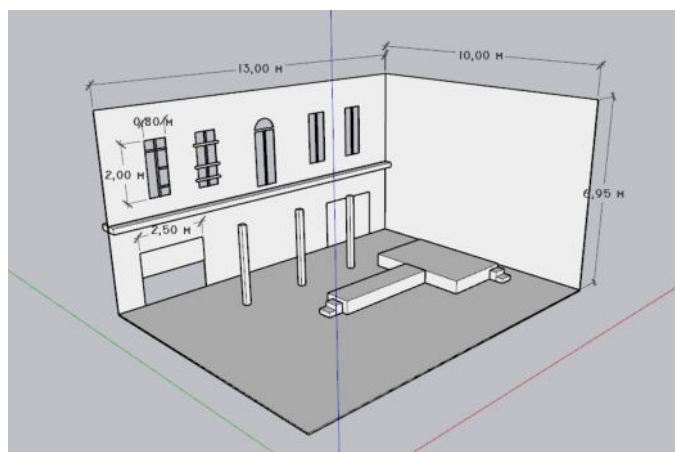
5.6 Planejamento Da Maquete

A partir de toda construção teórica do tema, após curadoria de imagens e série de visitas, efetuei o esboço da maquete física de memória. Foi importante que tenha sido executado desta forma, para que eu pudesse misturar as características que mais me chamavam atenção em cada ambiente frequentado.



Acervo da autora

Após algumas tentativas, executei em projeto volumétrico em 3D através do SketchUp o formato definitivo da maquete que se tornaria física, e iniciei sua construção.



Acervo da autora

5.7 Registros Do Processo De Construção

5.7.1. Protótipos



5.7.2 Processo











Acervo da autora

5.8.Experimento De Iluminação

Durante o processo de investigação pude constatar que a iluminação exerce uma influência fundamental na percepção de um espaço, moldando suas atmosferas e sensações. No contexto urbano, a dicotomia entre o dia e a noite intensifica essa relação, transformando o valor e a funcionalidade dos lugares. Durante o dia, a luz natural destaca formas, cores e texturas, promovendo uma leitura clara e objetiva dos espaços. Já à noite, a luz artificial cria novas narrativas, enfatizando ou ocultando elementos, enquanto as sombras e contrastes trazem um caráter mais subjetivo e emocional. Essa transição constante redefine a maneira como os indivíduos se conectam com o espaço, atribuindo-lhe diferentes significados ao longo do tempo.

Tendo em vista tais fatores, experimentei aplicar luzes artificiais na miniatura a fim de relatar o contraste em diferentes propostas de iluminação, sendo elas:

5.8.1. Iluminação Psicodélica



Acervo da autora



Acervo da autora



Acervo da autora

5.8.2. Iluminação Dramática



Acervo da autora

5.8.3 Iluminação Natural: Cair Da Tarde



Acervo da autora

6. CONCLUSÃO

Ao longo do processo de graduação, percebo que meu percurso artístico, de maneira inconsciente, sempre apontou para este projeto final. Ele sintetiza as áreas de maior afinidade que moldaram minha abordagem investigativa, fundamentada em um olhar sensível para as subjetividades e singularidades. Essas qualidades foram essenciais para aprimorar minha percepção dos espaços que frequento, permitindo ressignificá-los no contexto do ambiente urbano.

A escolha do título, "O Desejo de Estar", reflete uma inquietação intrínseca: a busca por compreender e vivenciar o espaço de maneira consciente e afetiva. Essa escolha também evidenciou minha característica de cronista, algo inerente a nós, cenógrafos, que traduzimos histórias e sentimentos em composições espaciais.

Por fim, o projeto me levou a explorar a diferença entre a percepção de um espaço carregado de valor afetivo e aquele que é observado de forma neutra. Essa reflexão transformou minha relação com os ambientes ao meu redor, reafirmando o papel da arte como um meio de ressignificação e conexão profunda com o espaço e com as pessoas.

7. BIBLIOGRAFIA

A História do Techno: O Som que Moldou o Futuro da Música Eletrônica. ([s.d.]). House Inc. T-shirts. Recuperado 26 de agosto de 2024, de <https://www.houseinctshirts.com.br/a-historia-do-techno/>

Bayley, B. (2022, março 24). *Photos of 90s club kids from a long-forgotten rave scene.* VICE. <https://www.vice.com/en/article/photos-of-90s-club-kids-from-a-long-forgotten-rave-scene/>

Lozano, K. (2018, março 9). *The first book to capture New York's queer club scene in the 2010s? The excellent novel MacArthur park.* Pitchfork. <https://pitchfork.com/thepitch/the-first-book-to-capture-new-yorks-queer-club-scene-in-the-2010s-the-excellent-novel-macarthur-park/>

O desejo segundo Jacques Lacan. ([s.d.]). SBPSP. Recuperado 26 de agosto de 2024, de <https://www.sbpsp.org.br/blog/o-desejo-segundo-jacques-lacan/>

O que é Cultura Ballroom. ([s.d.]). Alboompro.com. Recuperado 26 de agosto de 2024, de <https://houseofraabe.alboompro.com/post/46681-culturaballroom>

Rio, J. (2015). *A Alma Encantadora Das Ruas* (The Perfect Library, Ed.). Createspace Independent Publishing Platform.

Debord, G. (2007). *A Sociedade do Espetáculo* (Contraponto, Ed.).

COSTA, Phillipe Cunha da; MENDONÇA, Bruno Ragi Eis de; MELLO, Thaysa Malaquias de. Lendo as apropriações subculturais na Lapa, Rio de Janeiro. Anais do XVII Encontro Nacional da ANPUR, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/article/download/2033/2012>. Acesso em: [data de acesso].

8. ANEXOS

8.1 Colagens





